

DIDÁTICA E ENSINO A DISTÂNCIA: CENÁRIO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Juciane Teixeira Silva
Djalma Gonçalves Pereira
Vinícius Silveira

Resumo

Em nossa cultura é dominante a ideia de que o ato de aprender está associado a frequentar uma sala de aula e lá concentrar esforços para o gerenciamento da relação entre ensinar e aprender. Esse é o modelo em vigor nas organizações educacionais, que acaba por exercer um grande peso na acomodação frente à necessidade de inovar do ensino a distância. Assim, o objetivo deste trabalho é o de levantar questionamentos que ajudem a refletirmos sobre a importância da didática no Ensino a Distância. A metodologia utilizada é composta de revisão sistemática do tipo exploratória descritiva, através de artigos científicos da área. Os resultados mostram que cabe ao professor realizar a transposição didática do conteúdo para depois levá-lo a seus alunos de forma estimulante. Mostram ainda que a Internet é uma importante ferramenta de aprendizagem, um suporte potencial para a educação.

Palavras-chave: Ensino a distância. Didática. Recursos tecnológicos.

Introdução

A formação do ser humano se dá através do convívio familiar e escolar. Frequentar a escola desenvolve na pessoa a capacidade de viver e aprender em sociedade.

Uma ideia que tem grande aceitação no ensino defende que em uma sala de aula o professor é o responsável por ensinar e motivar a pessoa a buscar e apropriar-se do saber, aprimorando assim seu intelecto. Nesse sentido a didática é o conjunto de ações que o professor fará uso para orientar as pessoas e ajudá-las a compreender o mundo e viver em sociedade através da apropriação do saber e das descobertas das relações sociais.

“A didática crítica, surgida no Brasil explicitamente no início dos anos 1980, levou os professores a vincularem o ensino às realidades sociais, seja entendendo os conteúdos como cultura crítica seja relacionando-os com saberes do cotidiano. É possível questionar, por um lado, se essa didática conseguiu, em suas várias correntes teóricas, articular pedagogicamente o social, o político, o cultural e o escolar; por outro, em que grau a metodologia de ensino nessas orientações teóricas de cunho crítico têm se preocupado com o vínculo entre a didática e a epistemologia dos saberes ensinados.” (LIBÂNEO, 2010, p.1)

Conforme a citação acima, a didática em muitas situações tem sido a responsável por articular a educação às realidades sociais. A definição de didática que nos embasará neste estudo advém das considerações do próprio Libâneo (2009), segundo o qual é necessário

que primeiramente se admita a existência de uma área de estudo denominada Didática, e que esta tenha como objeto de estudo o ensino. Ainda sobre a questão da articulação da didática com o social, não podemos deixar de destacar a evolução humana através e por intermédio das tecnologias, que vem nos ajudar a extrapolar a idéia da sala de aula convencional, criando novos desafios educacionais, pois se ensinar presencialmente já não era tarefa fácil, ensinar a distância torna-se ainda mais complexo. Os métodos de ensino para o aprendizado à distância exigem reflexões profundas em relação aos conceitos a serem ensinados, inclusive sobre o de mundo, de aluno, de comunicação e principalmente de didática.

Com fundamento nas afirmações de Tardif (2002) e Gauthier (1998), concordamos que a prática dos docentes integra diferentes conjuntos de saberes com os quais mantêm diferentes relações, sendo um deles os saberes disciplinares que correspondem a diversos campos do conhecimento, e a eles devemos acrescentar o saber tecnológico, que concretiza a ação do professor no contexto do Ensino a Distância.

Em um mundo que nos impõe tantas demandas e competitividade, temos que atentar ao tempo, ao espaço, aos recursos de comunicação e interação, dentre outras exigências adaptativas. Sem dúvida a mais almejada das adaptações é a organização do tempo, a qual tem levado muitos a buscarem o Ensino a Distância como recurso para seu aprendizado e formação, dentro dessa nova perspectiva evolutivo-tecnológica.

Essa mudança de prioridades e meios nas relações sociais também reflete na educação, com a urgência de uma didática que contemple os anseios do homem moderno. Tecnologias cada vez mais rápidas e integradas exercem um papel impulsionador nas coisas e pessoas, levando-as a construir laços cada vez mais dinâmicos, inclusive com o ensino. Aprender mais em menos tempo e a distância, são exigências da sociedade moderna para a educação.

“Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade” (Almeida, 2000, p. 16).

Hoje, o Brasil oferta variados cursos a distância. Os cursos on-line são destaque devido à ideia que se tem da facilidade de acesso, flexibilidade de horários e diversidade de recursos que podem ser ofertados, dada a tecnologia envolvida.

São cursos ofertados para turmas onde a quantidade de alunos normalmente é superior à das turmas presenciais. Em determinados cursos é possível encontrar turmas com duzentos alunos, bem como em outros, turmas formadas por apenas um aluno.

Da mesma forma há uma variedade enorme de processos ditos de interação, que utilizam ou não da tecnologia on-line para promover o contato entre os participantes. Sendo assim, nem sempre podemos caracterizar este processo de contato como interação, por serem em muitos casos uma via de mão única, onde o aluno é exigido e devolve somente aquilo que se pede, em uma abordagem próxima à instrucionista, sem nenhum tipo de interferência no processo, sem falar na ausência quase que total do professor.

Segundo Almeida (2000, p. 16), a abordagem instrucionista está sustentada em:

“A primeira aplicação pedagógica do computador foi planejada para que fosse usada como uma máquina de ensinar skinneriana e empregava o conceito de instrução programada. Por essa ótica, o conteúdo a ser ensinado deve ser subdividido em módulo, estruturados de forma lógica, de acordo com a perspectiva pedagógica de quem planejou a elaboração do material instrucional. No final de cada módulo, o aluno deve responder a uma pergunta, cuja resposta correta leva ao módulo seguinte.”

Esse tipo de processo nos cursos a distância torna difícil identificar uma metodologia e uma didática, ou avançar no sentido de sua melhoria.

É visível que nos cursos on-line o que encontramos são Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que seguem padrões de diagramação e oferta de ferramentas que reproduzem ou tentam reproduzir as mesmas condições encontradas em uma sala de aula convencional presencial. São cursos que começam e terminam em datas específicas, ambientes de bate-papo virtual mediados por tutores que procuram inibir e controlar o rumo das discussões, exigências de prazos e tarefas que reproduzem livros e apostilas, dentre outros aspectos característicos de um ambiente presencial e limitador. A primeira barreira que o Ambiente Virtual de Aprendizagem rompe por suas características é o tempo, sendo esse um dos principais critérios o primeiro critério limitador definido pelos organizadores dos cursos on-line. Então fica a pergunta: Qual é mesmo a vantagem de um curso a distância?

Será apenas a acessibilidade no quesito distância? Ou existem vantagens pedagógicas a serem exploradas que têm sido simplesmente descartadas devido aos motivos administrativos e financeiros que se impõe às instituições de ensino e à sociedade moderna como um todo?

Percebe-se que para os cursos on-line são transferidas concepções pedagógicas das aulas presenciais sem a reflexão necessária da tecnologia como meio facilitador, tratando a tecnologia como meio limitador, que traz a possibilidade de conduzir a pessoa ainda mais fechada a argumentos de uma formação escolhida e não de uma formação necessária.

Nesse sentido a abordagem construcionista, conforme apresenta Almeida (2000) nos serve de fundamentação:

“O computador não é o detentor do conhecimento, mas uma ferramenta tutorada pelo aluno e que lhe permite buscar informações em redes de comunicação a distância, navegar entre nós e ligações, de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e seu interesse momentâneo. Tais informações podem ser integradas pelo aluno em programas aplicativos, e com isso ele tem a chance de elaborar o seu conhecimento para representar a solução de uma situação-problema ou a implantação de um projeto. As informações também podem ser trabalhadas no desenvolvimento de programas elaborados em linguagem de programação. Todas essas situações levam o aluno a refletir sobre o que está sendo apresentado” (Almeida, 2000, p. 27).

Dentre os avanços tecnológicos e de comunicação disponibilizados ao mundo nos últimos anos, temos o aperfeiçoamento e disponibilização da comunicação por satélite como marco de uma revolução metodológica que nos permitiu investir nas tele-salas, onde são realizadas aulas on-line e ao vivo para diversos lugares do mundo simultaneamente, permitindo alguma interação entre os atores deste processo, via questionamentos enviados por e-mail, ou por áudio-conferência, ou ainda por câmera remota, que permitem ao professor conhecer e responder tudo que lhe parecer relevante.

Nesse contexto o ensino on-line via Internet traz contribuições significativas para a educação como um todo, inclusive invadindo os cursos presenciais, onde algumas escolas e universidades procuram mesclar aulas presenciais e atividades via internet na busca da flexibilização do tempo e das distâncias, ampliando os espaços de ensino-aprendizagem, que até então estavam restritos somente à sala de aula.

Não podemos negar que com os avanços tecnológicos a comunicação fica cada vez mais rápida e integrada, tornando variável e questionável o conceito de presença e distância, conseqüentemente alterando o conceito e as formas de ensinar e de aprender, conhecidas por nós até os dias de hoje. A tendência é de que em poucos anos, dificilmente tenhamos um curso completamente presencial.

Tendo esse cenário como realidade dominante, o objetivo deste trabalho é o de levantar questionamentos que ajudem a refletirmos sobre a importância da didática no Ensino a Distância, bem como identificar a mediação didática e a mediação cognitiva no

Ensino a Distância e dessa maneira fomentar a busca de modelos de ensino-aprendizagem virtuais que contemplem as necessidades do ato de aprender e apropriar-se continuamente dos saberes contruídos ao longo da história da humanidade, transformando os atores deste processo em pessoas socialmente e intelectualmente ativas e motivadas.

A metodologia utilizada foi composta de revisão sistemática tipo exploratória descritiva através de artigos científicos da área, visando estabelecer a didática da didática no ensino a distância on-line.

Foram consultados artigos identificados como relevantes para o objetivo deste trabalho, definidos a partir de sua pertinência com o tema, enfoque tecnológico, fundamentação dos dados apresentados e pertinência com a noção de didática adotada para este trabalho.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para Santos (2005) AVA é:

Sistema informatizado, projetado para promover interação entre professores, alunos e quaisquer outros participantes em processos colaborativos que envolvam ensino e aprendizagem via Internet. (SANTOS, 2005, p. 18)

O Ensino a Distância (EaD) é um processo de ensino-aprendizagem onde o referencial geográfico de alunos e professores não necessariamente é o mesmo. Beneficiado por tecnologias de informação e comunicação das mais diversas, as informações, os dados, as atividades e mesmo as avaliações, acontecem tendo como meio algum tipo de recurso tecnológico. A mediação didática entre professor e alunos pode ser exercida através de recursos de vídeos, aulas virtuais on-line, videoconferência, via sistemas de comunicação eletrônicos e até mesmo presencialmente como acontece nos casos dos cursos semi-presenciais. Acontece ainda a utilização de livros, apostilas, chats, websites, mídias digitais, dentre outros recursos tecnológicos e informacionais.

Nesta modalidade de ensino há uma classificação por gerações, que se faz frente aos recursos tecnológicos utilizados, conforme afirma Dias e Leite (2010):

1º Geração: baseados no meio texto, impressos e escritos à mão;

2º Geração: Utilizava a televisão e o rádio;

3º Geração: trouxeram os sistemas de primeira e segunda geração juntos, em uma abordagem multimídia, com base em textos, áudio e televisão. Entretanto a transmissão

tendia a ser usada como um meio suplementar de apoio ao material impresso; 4º Geração: foram desenvolvidas em torno de comunicações mediadas por computador, Internet, bibliotecas virtuais e etc.

É perceptível que a partir da quarta geração o desenvolvimento das comunicações por intermédio do computador tornou-se mais acessível e intensa, trazendo a tona uma evolução que proporcionou o aumento da utilização de uma diversidade de recursos tecnológicos, de informação e de comunicação. Nesse contexto podemos ressaltar os recursos classificados com multimídias, a possibilidade das conferências por computador, o próprio uso do correio eletrônico e a utilização da Internet como meio de pesquisa, acesso a banco de informações, acessos a bibliotecas virtuais, dentre outros.

A partir daí surgem e se desenvolvem as comunidades virtuais. Comunidades virtuais têm como finalidade reunir pessoas com interesses em comum através dos recursos de internet on-line. Elas foram incorporadas ao ensino a distância como parte do processo de interação e mediação nos cursos a distância que utilizam este recurso para auxiliar na resolução de problemas, nas discussões, para interferências do professor no processo de construção de ideias dos alunos, tornando-se uma Comunidade Virtual de Aprendizagem.

Esse uso deu as instituições de pesquisa, universidades e até empresas o incentivo necessário para que desenvolvessem, implantassem e oferecessem diversos tipos de programas de formação que se destinam a funcionar parcial ou integralmente via Internet.

Essa iniciativa resultou no desenvolvimento de plataformas de softwares para organizar, mediar e permitir os acessos a esses estudos, surgindo então os Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou AVA, que se trata de uma plataforma virtual de ensino-aprendizagem ou Learning Management System (Sistema de gerenciamento de aprendizagem).

Todos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem tem o mesmo objetivo, que é facilitar e administrar a criação das comunidades virtuais de aprendizagem.

Função do Professor no Ensino a Distância

O ensino presencial é um desafio para professores e alunos, visto todos os complexos elementos envolvidos em uma relação diária e normatizada como é o dia-a-dia de uma escola. Neste sentido o desafio do ensino a distância apresenta-se ainda maior! O

professor e o aluno precisam interagir a fim de encontrar uma linguagem que favoreça o processo de ensino-aprendizagem, sem comprometer a questão da liberdade de tempo e espaço promovido por esta modalidade de ensino.

No ensino a distância o professor acaba por assumir uma identidade múltipla, e muitas vezes desconexa, exigindo que ele tenha antes muita clareza de seus objetivos e uma boa dose de capacidade de adaptação, criatividade e conhecimento.

Schulman (2005) tratando dos conhecimentos necessários aos professores, aponta sete requisitos, entre os quais destaca o conhecimento do conteúdo e o conhecimento didático do conteúdo.

Nesta modalidade de ensino, professores com características centralizadoras, que possuem o hábito de se colocarem como centro da informação, acabam por organizar seu trabalho a partir de textos e atividades que reforçam o papel do professor no sentido de detentor do saber, enquanto os que possuem uma ação mais cooperativa estimulam a criação das comunidades colaborativas, oportunizando a pesquisa em pequenos grupos, bem como a produção individual e coletiva.

Pimenta (1997, p.42) afirma que o saber da matéria, ou seja, o conhecimento que o professor possui sobre a disciplina que ensina; o saber pedagógico, que diz respeito ao conhecimento que resulta da reflexão confrontada entre o saber da matéria e os saberes da educação e da didática; e o saber da experiência, construído a partir das experiências vivenciadas pelo professor, fazem parte dos saberes necessários ao exercício da docência.

Normalmente o conteúdo a ser estudado é construído por uma equipe de professores que os envia para serem tratados e editados por outra equipe, agora equipe de diagramação, que transfere em seguida o resultado para a mídia definida pelo curso. A participação do professor começa por aí, na pesquisa e produção do conteúdo para ser publicado como livro, apostilas, cd's multimídia ou mesmo hipertextos na Internet, devendo ele se preocupar com imagens, animações, resoluções (qualidade) de imagens e vídeos, autorias, recursos didáticos da escrita, dentre outros.

É exigência ao professor que atua na EaD possuir conhecimentos específicos de informática; alguns deles poderiam ser definidos inclusive como conhecimentos sofisticados das tecnologias. São eles: navegação na Internet, videoconferência, teleconferência, softwares de gerenciamento, softwares livres, tratamento de imagem,

tratamento e em alguns casos confecção de vídeos, pois sempre surgem imprevistos e necessidade de solução se faz imediata.

Toda essa bagagem está centrada em um modelo de professor que seja capaz de interagir através do diálogo com seu aluno seja qual for a via (meio tecnológico) para introduzir conceitos e habilidades cognitivas, ampliando o desenvolvimento mental, levando seu aluno a construir conceitos científicos que vão além dos conceitos espontâneos (adquiridos na sua rotina), que fazem parte dele e de sua história.

Da mesma maneira que é necessário escolhermos a metodologia adequada para cada curso ofertado, também se faz necessário possuir critérios para a escolha adequada de cada recurso a ser apresentado como mediação didática nos cursos a distância, pois é difícil definir uma metodologia adequada para cada tipo de curso tanto quanto o material. Nesse sentido, não se pode negar que é relativamente fácil aprender a gerenciar cursos a distância quando apresentado no formato on-line, mas devemos ter o cuidado de não apenas reproduzir a sala de aula convencional em um novo meio de comunicação, pois assim estaremos fadados ao erro e insucesso.

Importância da Didática no Ensino a Distância

A vida cotidiana nos envolve em uma névoa de tribulações e responsabilidades, que nos orientam no sentido de tomada de decisões automáticas e imediatas, tornando-nos pessoas cujo processo convencional de ensino não se faz atraente. Dificultado pela dispersão da atenção que o grande volume de informações que nos chegam, tornando difícil a autonomia, a organização pessoal e a dedicação necessária para estudarmos e aprendermos via Ensino a distância.

O fato é que a descrição dos problemas anteriormente citados provoca tal nível de desorganização a ponto de o aluno do curso a distância perder o prazo estipulado para suas atividades, levando-o a sentir dificuldade em acompanhar o ritmo do curso. Nesse sentido sua motivação e sua aprendizagem são dificultadas, o que é perceptível ao grupo (turma) que assume uma posição de tensão ou indiferença para com o mesmo. Em resposta a esta situação o aluno descrito vai se deixando abater, deixa de participar, de produzir e passa a ter muita dificuldade em retomar a motivação necessária para seguir adiante no curso.

Para o professor esse ambiente descrito cria a necessidade de estar preparado para utilizar métodos didáticos eficazes de retomada de ritmo como alternativa no processo de interferência ao desânimo do aluno, sendo que este processo nem sempre é possível devido a forma dada aos cursos, sejam eles em quais níveis forem, pois em sua maioria são cursos apostilados, que limitam o professor e conseqüentemente o aluno também, desprivilegiando aquilo que deveria ser uma das vantagens do ensino a distância, que é a utilização do tempo conforme a necessidade do aluno.

A mediação didática no Ensino a Distância é papel do professor que tem sempre que realizar a transposição didática do conteúdo, independente do material utilizado no curso, priorizando a compreensão do aluno, fazendo com que assimilem a teoria tendo como fim a prática tornando a experiência de aprender uma ação de estímulos e apropriação do saber.

Candau (2008, p.13) postula que “[...] todo processo de formação de educadores, especialistas e professores, inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do “que fazer” educativo, da prática pedagógica. Entre estes, a didática ocupa um lugar de destaque.”

Sendo assim, a didática na formação do professor é fator prioritário para que se construa um profissional capaz de atuar em todos os níveis de ensino e em todos os segmentos da educação.

Os cursos semipresenciais levam nesse sentido uma grande vantagem em relação aos cursos completamente a distância, pois o contato direto do professor com o aluno provê maiores informações e uma melhor leitura da realidade do aluno, facilitando o processo de mediação didática por parte do professor e mediação cognitiva por parte do aluno, priorizando uma aprendizagem significativa.

A Formação do Professor e a Didática no Ensino a Distância on-line

Baseado em Libâneo (1994), percebe-se que as ementas da didática, genéricas, retóricas, mantêm forte apoio no caráter instrumental e utilitarista da educação como um todo, promovendo a perda da autonomia do indivíduo. Essa ênfase é traduzida na expectativa de que os alunos adquiram discutíveis competências e habilidades, e a ânsia por avaliações sistêmicas que se atenham a elas. Isto é evidente para uma preocupação de detectar comportamentos e também induzi-los em um ideal de instrução e não de formação.

A didática e as metodologias específicas estão sendo pouco valorizadas para a atuação profissional dos professores, o que colabora para não assegurar os saberes profissionais necessários à sua formação, que segundo Tardif (2002), são temporais. Nesse sentido, encontramos professores com saberes embasados unicamente em sua história de vida, devido ao fato de estar atuando em uma profissão onde, antes mesmo de se formar, viveu mergulhado em seu espaço de trabalho por pelo menos 15 anos, como aluno dessa mesma “engrenagem” mal ajustada, mal calibrada.

O ensino provido de conteúdos relevantes faz diferença em várias dimensões da educação, principalmente, para segmentos excluídos socialmente, a falta de conteúdos substâncias mais densos, reduz as possibilidades de oportunidade de desenvolvimento para as capacidades intelectuais e de formação de personalidade desses alunos.

Esse estudo indica que a ausência de conteúdos específicos das matérias que irão ensinar, torna o professor, despreparado para ensinar, pois o mesmo não terá meios para despertar o gosto pelo saber, o entusiasmo pelo estudo, devido à fragilidade em seus saberes específicos, relacionados aos diversos campos do conhecimento.

O autor afirma que “A fragilidade do conjunto de saberes profissionais oferecidos aos futuros professores, a começar precisamente pela falta dos saberes disciplinares é fator corriqueiro quanto dramaticamente verdadeiro.” Fato este que nos alarma e preocupa seriamente, pois falta aos currículos contemplar os conteúdos que dão suporte de formação de ações mentais.

O paradoxo exposto por Libâneo (1996) a respeito da diferença dos conhecimentos aplicados para os professores, revelam uma hipótese que justifica a dificuldade de atuação dos professores no ensino a distância on-line não só pela falta de conhecimentos tecnológicos mas também pela falta de recursos intelectuais didáticos para adaptar-se ao meio de ensino.

Esse esvaziamento incentiva a inexistência de pré-requisitos cognitivos essenciais por parte dos alunos, como a sua compreensão conceitual de mundo, a capacidade de ver e compreender sinais e a capacidade de inferir nas coisas.

Sendo assim, estamos em uma situação onde não formamos professores capazes de atuar realizando a transposição didática necessária a mediação didática, mas apenas ampliando o grande dano existente na pedagogia-didática.

Considerações finais

A oferta de cursos presenciais e a distância nas mais diversas áreas de formação ocasionam uma dificuldade de o professor definir uma metodologia adequada para cada tipo de curso, principalmente por não ter sido formado com esta finalidade. A ausência da didática em seu currículo e o esvaziamento da didática geral, bem como da didática específica torna esse profissional despreparado para atuar seja qual for a modalidade de ensino.

A implementação da cultura virtual nas escolas de todos os níveis faz do professor “incapaz” de acompanhar a contento essa evolução de forma eficiente, pois em si, este profissional passou a maior parte de sua vida dentro do ambiente de trabalho ao qual atuará em seguida, passando a reproduzir experiências positivas e negativas vividas, ao invés de desenvolver habilidades para atuar sua docência.

Os cursos a distância em sua maioria, mesmo quando bem planejados, tratam apenas da transmissão de informações, priorizando o aprendizado teórico provocando desmotivação e falta de envolvimento, tornando insuficiente para contemplar a relação teoria/prática necessária a apreensão do saber.

Cabe ao professor realizar a transposição didática do conteúdo para depois levar para seus alunos de forma estimulante e didática a educação que entusiasma e guia no caminho da exploração e apropriação do conteúdo.

O ensino a distância on-line é a criação de uma sociedade em que o aprendizado significa mais do que treinar pessoas e sim de investir no desenvolvimento de competências suficientemente amplas, que permitam uma atuação efetiva e influente nos novos meios e ferramentas, aplicados de maneira criativa ao aprendizado. Desta forma os aprendizes serão capazes de lidar com situações antigas de maneiras novas, tomando decisões com escolhas baseadas no conhecimento adquirido nos mais diversos âmbitos da sua vida em sociedade.

A utilização das tecnologias digitais no cotidiano escolar podem promover importantes transformações, pois tais tecnologias são uma possibilidade de modificar as velhas práticas pedagógicas de ensino baseadas em visões estáticas e fechadas do conhecimento, tornando democrática a educação e gerando novas possibilidades de transformação do saber. As práticas educacionais passam a ter a possibilidade de um novo

eixo central, uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca da apropriação e utilização do saber.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. *ProInfo: Informática e Formação de Professores*. Vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- CANDAU, V. M. *A diferença está no chão da escola*. In: Anais IV Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a distância: da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da Pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática*. Simpósio “Epistemologia e didática” – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, v. 15, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. *A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática*. Simpósio “Epistemologia e didática” – XV ENDIPE. Goiânia, 2009.
- LIBÂNEO, José C. *A constituição do objeto de estudo da didática - contribuição das ciências da educação*. Anais do VII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Goiânia, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: Teoria e Prática*. Goiás; Alternativa, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. *Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental*. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2005.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes. Petrópolis, RJ, 2002.